

Kiev volta no tempo

GUERRA NA EUROPA



lta ponte sobre o Rio Dniéper que teve acesso bloqueado por ônibus e caminhões em dia

MEMÓRIAS DE 1941

BARRICADAS, FUZIS E SILÊNCIO LEVAM KIEV DE VOLTA À SEGUNDA GUERRA

YAN BOECHAT

udo foi mudando lentamente. Pri-meiro vieram as barricadas impro-visadas com visadas com pneus, pedaços de paus, móveis antigos. Nas ruas vazias, homens vestidos com roupas civise uma fita amarela amarrada no bra-ço direito apareceram ar-mados com fuzis AK-47. Logo, caixas de papelão cheias de coquetel molotov começaram a surgir nas es-quinas, na entrada dos me-trôs, nas praças da cidade. Nos primeiros dias da in-vasão russa, Kiev dava mos-tras que seus moradores,

tras que seus moradores, seus governantes, seu Exército não pareciam acreditar que a guerra, uma vez mais, stava próxima dessa que é uma das mais antigas cidades do Leste Europeu e ber-ço do primeiro Estado esla-vo, o Rus de Kiev.

RUAS VAZIAS

Demorou ao menos uma semana para que Kiev se desse conta de que uma invasão russa não se tratava de uma mera possibilidade, mas sim de um possibilidade, mas sim de um evento cada vez mais iminente. A luminosa, limpa, organizada e festiva capital ucraniana começoua perder seu charme. As ruas que ainda mostravam movimento nos primeiros dias da guerra foram esvaziando. As últimas lojas que tentavam se manter abertas fecharam. Na estação de trens, milhares de pessous aglomeravam-se para deixar a cidade em direção ao O este, para mais perto da União Europeia. Então tudo mudou. Os pneus deram lugar aos sacos de areia. Os móveis elhos e os pedaços de madeira cederam espaço a pesados blocos de concreto. Imensas peças de vento cada vez mais iminen

metal começaram a ser descarregadas por caminhões e guindastes em diferentes pon-tos da cidade para serem utili-zadas como obstáculos à chezadas como obstáculos à chegada dos tanques russos. Oscivis, claramente despreparados
e assustados que faziam o papel de vigilantes, se foram. Agora soldados profissionais,
armados com fuzis modernos,
controlavam os pontos principais de Kiev.

Na Praça da Independência,
a Maidan—o ponto mais icónico da capital ucraniana e palco dos protestos que em 2013 e
2014 levaram à queda do presidente Viktor Yakunovich e dearm inicio à crise que agora se

dente viktor rakunovich ede-ram início à crise que agora se transformou em guerra —os jovens vestidos com fantasias de personagens da Disney de-sapareceram. Postos de con-trole rígido tomaram o lugar onde até há pouco tempo tu-ristas circulayam com tranquiristas circulavam com tranqui-lidade fazendo selfies diante de um letreiro em que se lê: "Eu amo a Ucrânia".

"Eu amoa Ucránia".

— A noite é tudo mais surreal. Não há iniguém aqui, não
há barulho algum, só vento
soprando, as luzes das nossas
lanternas, está tudo escuro,
nunca imaginei que veria
Maidan assim, até para nós é
algo inacreditável — dizia
Viktor, um soldado a postos
em uma das entradas da Maidan Nezalejnost, estação
de metrô localizada na Praça da
Independência.

AOUELA BLITZKRIEG

AQUELA BLITXKBIEG
Viktor fala inglês bem. Parece
bastante jovem. Ele me conta
que ouvira muitas histórias de
seu bisavô sobre as batalhas
travadas em Kiev na Segunda
Guerra Mundial. Mas diz ja
mais ter imaginado que um
dia elemesmo poderia ser protagonista de algo parecido.
—Estamos no século XXI,
quem imaginaria isso. Você
pensou em algum momento

pensou em algum momento que isso podia mesmo aconte-





cer? - disse ele, devolvendo

cer? — disse ele, devolvendo-me a pergunta.
Kiev tem memória fresca da guerra. Em agosto de 1941, os alemães chegaram aqui na sua mais famosa blitzkrieg. Após meses de preparação, Hitler ordenou um ataque to-tal em direção a Moscou no verão daquele ano. Apesar dos avisos da Inteligência so-viética ebritânica, Josef Stalin não acreditava que Hitler ser ia capaz de romper o pac-to da agressão assinado en-tre Alemanha e União Sovié-tica apenas dois anos antes.

tica apenas dois anos antes. Os alemães chegaram rápi-

do. E cercaram centenas de milhares de soldados do Exér-tito Vermelho em Kiev. A batalha começou em 23 de agosto e terminou 33 dias depois, naquela que seria a mais dolorosa derrota dos soviéticos em toda a Segunda Guerra Mundial. Apenas naquele pouco mais deum mesdecombate, o Exército Vermelho perdeu algo como 700 mil homens em Kiev, além de quase meio milhar de tanques e um sem número de peças de artilharia.

As pontes que atravessa Kiev, e

Dniéper, que atravessa Kiev, e suas duas margens ainda não

pelúcia arma brinquedo foi uma barreira de pneus em uma

ATRAVESSANDO A PÉ
Na quinta-feira, num dia de
neve forte, Sasha, um senhor
de 62 anos que me dizia ser
professor de Química na Universidade de Kiev, demorou

foram destruídas como em foram destruídas como em 1941. Por enquanto, estão qua-se todas fechadas. Os ucrania-nos usam tudo que podem pa-ra tentar impedir que, quando os tanques russos chegarem atá equi. tenham facilidade pa-ra atravessé-las. Ombus, cami-nhões, obstáculos de metal impedem a passagem nas principais pontes.

Bondes conti tanques. Veículos elétricos são usados para bloquear parcialmente rua que dá acesso à parte central de Kiev mais de uma hora para sair do centro da cidade até sua casa,

centro da cidade até sua casa, na margem esquerda do Rio. — Estamos conseguindo da Tavessar a pé, fui levar comi-da para minha mãe que mora do outro lado — contava e le, logo a pós atravesar uma bar-reira formada por vários ôni-bus urbanos em um dos aces-sos à ponte, e acrescentando com um sorriso no rosto: — É tudo dão inacreditivel, parece que estamos voltando no tem-po, nº? E essa neve, tudo fica mais dramático, nem sei ao certo que pensar.

BONDES COMO BARREIRAS Ali perto, já do outro lado do rio, quase no centro da cida-de, os bondes deixaram apenas um espaço estreito para os carros passarem. Estão prontos para fechar um acesso importante à área central da capital se as tropas russas estiverem perto.

Um pouco antes, sacos de areia e blocos de concreto faziam uma espécie de casamata sem teto. Estava vazia. Ne-nhum soldado, nenhum civil armado, nada. Apenas uma bandeira ucraniana tremulava

armado, nada. Apenas uma bandeira ucraniana tremulava na tarde fria. Como ela, várias estão assime respalhadas pela cidade. Em alguns parques, trincheiras estão sendo cavadas. Pela primeira vez desde o inicio da guerra, nesta semana houve tanques circulando pela área urbana da capital. Pouco a pouco, dia a dia, Kiev vai deixando para trás seu passado recente de uma cidade vibrante do século XXI, uma capital do Leste Europeu que nos últimos anos tem tentado arduamente ganhar tons cadavez mais coidentais. Com aguerra se aproximando, a bela cidade de quase 1500 anos vai se parecendo mais e mais com aquela Kiev dos anos de guerra. Os précios aindas estão depé. Masasbarricadas e asarmas já estão na sruas.

ANDRÉ DUCHIADE

maioria das forças russas concentradas perto de Kievse espalhou ontem em unidades memores que chegaram a 25 km, informou o Ministério da Defesa do Reino Unido em seu boletim diário de inteligência, o 17º dia da guerra.

O boletim informou que a

O boletim informou que a grande coluna russa a norceste da capital — que se prolongava por dezenas de quilômetros, como um gigantesco engarrafamento — se dispersou
"provavelmente para apoiar
uma tentativa russa de cercar
acidade." Pode haver também
"uma tentativa da Rússia de reduzir sua vulnerabilidade
aos contra-ataques ucranianos, que afetaram significativamente as forças russas", dissea Inteligência britânica.

nos, que afetaram significativamente as forças rusasa", disse a Inteligência britânica. Num sinal de uma potencial escalada do conflito, a Rússia pela primeira vez alertou ontem os EUA que pode atacar carregamentos de armas do Ocidente para a Ucrânia. —Alertamos os EUA que a

— Alertamos os EUA que a entrega de armas orquestrada com uma série de países não é apenas um ato perigoso, mas também transforma esses comboios em alvos legítimos — avisou o vice-premier de Relações Exteriores da Rússia, Sergei Ryabkov, no canal de televisão Pervy Kanal.

Reiaços Extenores da Russa, Serge Ryabkov, no canal de televisão Pervy Kanal. As entregas de armas têm sido realizadas em operações envoltas em segredo. Alguns embarques são coordenados por meio de centros logísticos na Romênia e na Polônia, que tem grande interesse em que au Ucrânia se proteja da Rússia. Horas após a advertência, o

Horas após a advertência, o presidente Joe Biden autorizou um adicional de US\$ 200 milhões em armas e outros
equipamentos de defesa à
Ucrânia, disse a Casa Branca. A decisão eleva a ajuda de segurança dos EUA ao país para
US\$ 1,2 bilhão, desde janeiro
de 2021, e para US\$ 3,2 bilhões desde 2014, quando a
Rússia anexou a Crimeia.

ALVOS ATINGIDOS

Apesar da aproximação à capital ucraniana, os avanços da Rússia seguem lentos. Alguns alvos foram atingidos durante a madrugada e as primeiras horas da manhã de ontem, mas não houve combates de grande porte na capital. Em

GUERRA NA EUROPA

RÚSSIA REPOSIONA TROPAS RUMO À CAPITAL

PUTIN AMEAÇA ATACAR COMBOIOS DO OCIDENTE



Ajuda. Oficial ucraniano sai de prédio danificado em Kiev; após advertência russa, Casa Branca anuncia auxílio militar adicional de US\$ 200 milhões à Ucrâni

Vasylkiv, um centro industrial a 36 km ao sulque é alvo russo desde os primeiros dias da guerra, um aeródromo militar foi atingido por oito misseis, segundo a prefeita da cidade, Nataliia Balasynovych. O ataque indica uma mudança tática russa: no terceiro dia de guerra, uma força tática tentara capturar o aeródromo, sendo repelida pela resistência ucraniana. Dessa vez, o aeródromo ficou "completamente destruído", segundo o jornal Kyi Independent, que acrescentou que o depósito de petróleo local também foi destruído, e um estoque de munição pegou fogo.

De resto, os avanços contra Kiev foram limitados nos últimos dias. Após ter conquis-



tado posições nas cidades-satélites de Hostomel, Irpin e Bucha, a noroeste e oeste, e dominado uma estrada conhecida como Rodovia de Varsóvia, as forças russas não conseguiram avançar para o sul até controlar uma estrada para Zythomyr, um centro

PAUSA OPERACIONAL

Apesar de peças de artilharia terem assumido posições de ataque na sexta-feira, háindicios de uma nova pausa operacional. Embora a Rodovia de Varsóvia tenha se tornado uma importante rota de abastecimento de mantimentos vindos da Bielorrússia —junto da estrada PO2, ao Norte — os indícios são de que a tropa russa ainda enfrenta problemas de logística, que dificultam a entrega de combustivel e alimentos.

Segundo o último boletim do Instituto de Estudos da Guerra (ISW), sediado em Washington, "a aparente necessidade de realizar outra pausa operacional após osataques fracassados de 8 a 9 de março apoia avaliações do Estado-Maior ucraniano deque Rússia tem um poder de combate muito menos eficaz em Kiev do que seus números superem"

números sugerem".

Ruslan Leviev, da Equipe de Inteligência de Conflitos (CIT), um grupo de investigação online que verifica a atividade militar da Rússia, concorda que o eixo de Kiev é prioritário. "Os russos podem reconhecer o fato de que em algum momento terão que oferecer um acordo. Portanto, eles precisam da maior alavancagem que puderem para as negociações. Isto significa o cerco de Kiev e um desastre humanitário na cidade" ser revevu

na cidade", escreveu.

A Rússia, avalia o grupo, pode estar tentando concentrar um total de quase 21 a 22 grupos de batalhões táticos (BTCs) contra Kiev. Segundo as estimativas, a Rússia emprega entre 120 e 125 desses grupos na guerra. A Ucrânia, em afirmações que não podem ser confirmadas de modo independente, assegura que já inutilizou ou destruiu 31 BTGs russos. Ela também disse que cerca de 600 soldados russos se renderam ontem, e cerca de 1.300 soldados ucranianos morreram até agora.

Idosos são mais sujeitos a abusos e abandono nas guerras

Na Ucrânia, pessoas acima de 60 anos representam 18% da população; 9 em cada 10 relatam precisar de ajuda no Leste do país

AMANDA SCATOLINI

Em meio à guerra na Ucrània e à crise humanitária resultante do crescente número de refugiados — que chegou a quase 2,6 milhões ontem, ou 2% do total global —, há outro aspecto que preocupa nesse conflito: a situação dos que não conseguem escapar, sobretudo os mais velhos, que se tornam alvos fáceis de abusos, abandono e negligência governamental.

negigencia governamental. Segundo relatório da Human Rights Watch divulgado em fevereiro, idosos correm alto risco em zonas de guerra, incluindo execuções, estupros, tortura e sequestros. Além dessas violências, o relatório também denuncia as barreiras para obtenção de ajuda humanitária durante conflitos, o que evidencia a falta de preparo de governos e de organizações para lidar com situações do tipo. Em muitos casos, a vulnerabilidade dos mais velhos é re-

Em muitos casos, a vulnerabilidade dos mais velhos é resultado de doenças e da mobilidade limitada, uma vez que não podem se deslocar com facilidade para regiões mais seguras. Em outras situações, há aqueles que resistem à ideia de deixarem suas casas e decidem permanecer naszonas de conpitico. Outros são simplesmente abandonados pelas famílias, muitas vezes pelo fato de não conseguirem acompanhá-las. Na última quinta-feira, o

Na última quinta-feira, o Comitê de Emergência para Desastres (DEC, na sigla em inglês), formado por ONGs britânicas, alertou sobre o perigo que idosos correm atualmente na Ucrânia, país cuja população acima dos 60 anos corresponde a cerca de 7,4 mi-

lhões de pessoas — ou quase 18% dos 43 milhões de habi-

167º du sa de medicantes de país.
Segundo a Age International, uma das ONGs que fazem parte do DEC e que prestam assistência a pessoas mais velhas na região de Donbass, no Leste do país, nove em cada dez idosos relatam precisar de ajuda para obter comida é água devido aos bombardeios recentes. Mais de um terço necessita com urgência de medicamentos para doenças crônicas, como diabetes e problemas de pressão arterial.

SEM RECURSOS

As dificuldades, no entanto, podem ir além e se estenderem ao acesso a serviços públicos básicos. Antes de começar aofensiva do presidente russo, Vladimir Putin, em 24 de fevereiro, parte da população mais velha do paísjá enfrentava pro-



Fuga. Soldado ucraniano ajuda idosa a sair de área nos arredores da capita

blemas nas áreas afetadas pelos conflitos iniciados em 2014, quando separatistas pró-Moscou passaram a entra em choque com as forças de Kiev em áreas de Donbass.

De acordo com o relatório da HRW, ogoverno parou de financiar serviços nas autoproclamadas repúblicas po-

pulares de Luhansk e Donestk, tornando difícil o acesso de muitos idosos desses territórios separatistas à própria aposentadoria, forçando-os, por exemplo, a se deslocar entre áreas de risco para receber o dinheiro.

O documento aponta que, em 2019, mais de 450 mil dos 1,2 milhão de pensionistas que viviam nessas áreas não receberam a aposentadoria, tornando-se carentes de recursos para sustento próprio.

ZONAS DE RISCO

O documento da HRW documenta padrões de abuso comtra pessoas entre 50 e 90 anos, que foram identificados entre
2013 e 2021 em conflitos em
Burkina Faso, Bidoja, Israele
Palestina, Mianmar, Moçambique, Siria, Ucrânia, entre
outras. A HRW também denuncia casos de violação dos
direitos humanos e graves
abusos em Burkina Faso e no
Mali por grupos islâmicos armados, em janeiro de 2022.

mados, em janeiro de 2022.
País campeão no número de refugiados, com 6,7 milhões, a Sina é lar de idosos afetados por conflitos. O relatório recorda que, entre dezembro de 2016 e abril de 2017, aviões de guerra sírios lançaram quatro ataques com agentes neurotóxicos, incluindo gás sarin. Nesses ataques, diz a HRW, idosos estavam entre aqueles que morreram por exposição aos produtos químicos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ